



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: resumo expandido ou trabalho

Clube de Leitura Virtual de Literatura Inglesa

English Literature Reading Club as a Pedagogical Strategy for Reader Development

Renilda da Silva Soares – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Kiahra Antonella Coelho Pereira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)

Resumo: Este artigo investiga clubes de leitura virtuais como estratégia pedagógica para a formação de leitores em literatura inglesa. Focado no Clube Virtual de Literatura Inglesa "Read Club English Literature" do Instituto Federal do Tocantins, o estudo emprega uma metodologia de revisão de literatura e estudo de caso. Os resultados mostram que esses clubes aumentam a motivação para leitura, melhoram a análise crítica e promovem aprendizagem colaborativa. Contudo, desafios incluem acesso à internet e moderação eficaz. Conclui-se que, quando bem implementados, os clubes de leitura são ferramentas valiosas para incentivar a leitura e aprimorar habilidades literárias.

Palavras-chave: Clube de leitura virtual. Formação de leitores. Aprendizagem colaborativa. Compreensão de leitura.

Abstract: This article investigates virtual reading clubs as a pedagogical strategy for developing readers in English literature. Focusing on the "Read Club English Literature" virtual club at the Federal Institute of Tocantins, the study employs a literature review and case study methodology. The results show that these clubs increase motivation to read, enhance critical analysis, and promote collaborative learning. However, challenges include internet access and effective moderation. The conclusion is that, when well-implemented, reading clubs are valuable tools for encouraging reading and improving literary skills.

Keywords: Virtual reading club. Reader development. Collaborative learning. Reading comprehension.

1 INTRODUÇÃO

Quando lemos um livro, dispomo-nos a recuperar as ações e reflexões transparecidas na materialidade textual. Além do mais, interagimos com as vozes e os discursos que emergem a cada gesto de leitura realizado, práticas que podem incidir, de algum modo, em tomadas de posição conscientes. Dito de outro modo, a leitura, para além de toda a carga simbólica que ostenta, configura-se como um excelente exercício natural de uso da língua, e não somente da mera decifração da palavra, como nos lembra Freire (2017, p. 23), mas num movimento dinâmico “do mundo à palavra e da palavra ao mundo”. Assim, ao enveredarmos no território da leitura/literatura, buscamos sentidos que constroem a realidade e explicam os comportamentos humanos.

Para fomentar o exercício da leitura, implementou-se o Clube de Leitura de Literatura Inglesa “*Read Club English Literature*”. O referido clube caracterizou-se como atividade extra da disciplina Literatura em Língua Inglesa I, do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), tendo sido realizada num período de dois meses de duração. De forma simples, caracterizamos esse projeto como uma adaptação daquilo que antes se denominava roda de leitura. O que mudou apenas foi o fato de a atividade leitora ter estado imersa prioritariamente nos espaços hipermediáticos, apropriando-se, inclusive, de suas linguagens e recursos como modo de partilhar as experiências. Na verdade, esses aparatos tecnológicos foram contemplados no projeto por já serem acessíveis a grande parte do público e porque engendram atividades de remixagem e curadoria sobre a obra, podendo incitar a participação e o diálogo na rede de leitores (ROJO; BARBOSA, 2015).

Em vista disso, uma das justificativas que sustentaram nossas ações de leitura foi a possibilidade de incursão do leitor no próprio texto, viabilizando “o exercício da imaginação, da memória e do imponderável” (PEREIRA; DORNELLES, 2021, p. 187) por meio de histórias e vivências humanizadoras e sensíveis.

Assumindo que “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2021, p. 17), nossas atividades no *Read Club English Literature*, de certa forma, buscaram trazer narrativas de interesse coletivo e, assim, subsidiar boas conversas. Nesses casos, é sempre válido recuperar os sentidos sociais e as subjetividades, formas que ajudam o

leitor a desenvolver percepções críticas do mundo real pelas lentes catárticas do mundo ficcional.

Entretanto, isso não significa a sobreposição de uma compreensão sociológica em detrimento da criação estética do artista. “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno” (CÂNDIDO, 2006, p. 9). Nesse sentido, justifica-se também a implementação desse Clube de leitura, não apenas pela consideração do conteúdo temático das obras lidas, em seu jogo de relações com o social, mas também pelo enfoque à forma constitutiva da arte verbal. Operando em conjunto, ambas consagram a expressão comunicativa de um artista.

Apesar de a leitura ser uma atividade solitária, “a interpretação é um ato solidário” (COSSON, 2021, p. 27), e foi com o intuito de mitigar a solidão do leitor, ao estabelecer uma comunidade de apoio e incentivo ao hábito de ler, que nasceu o Clube *Read Club English Literature*. Cabe ressaltar que, de modo algum, as pretensões desse projeto encaminharam imposições de leitura e interpretação das obras lidas pelos participantes. Na verdade, a ideia foi sempre a de agregar admiradores ou interessados pela leitura e, de forma despretensiosa e colaborativa, mediar o diálogo entre texto e leitor e estimular a interpretação das obras a partir da combinação de gêneros e linguagens disponíveis na cultura das redes (ROJO; BARBOSA, 2015).

No que diz respeito à dinâmica adotada no Clube, incitamos a liberdade como exercício prazeroso de leitura, criando oportunidades para os participantes expressarem suas próprias maneiras de ver o mundo pelo viés do texto literário (e em alguns casos, do texto não literário), seja usando o texto verbal, seja usando o multissemiótico. Tais ações abarcaram o que Cosson (2021, p. 12) denomina letramento literário, processo que “compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Assim, ao engajar-se com textos da literatura, espera-se que o leitor se aproprie das inúmeras possibilidades criativas com a língua.

Por essa razão, assumimos o compromisso de explorar certas temáticas a partir do olhar crítico e local da realidade à nossa volta. Para tanto, adotamos também a perspectiva defendida por Martins (2006), segundo a qual o trabalho com a literatura pode ser incentivado através das perspectivas da intertextualidade,

interdisciplinaridade, intersemiose e transversalidade. Operando em conjunto, tais concepções ativam a percepção do leitor para as temáticas consideradas e para a articulação simbólica entre ficção e realidade.

Além dessa introdução, das considerações finais e referências, este artigo está organizado de forma a explicar e descrever os desdobramentos atrelados ao objetivo central de nosso estudo, que é o de promover o letramento literário dos participantes do Clube de Leitura *Read Club English Literature*. Adotando a sequência delineada por Cosson (2021) – motivação, introdução, leitura e interpretação –, apresentamos como essa estratégia mobiliza diferentes intertextos e variados recursos multissemióticos do contexto digital no desenvolvimento de hábitos de leitura e interpretação textual. Por esse motivo, a segunda parte deste artigo analisa as interações entre os membros do Clube de Leitura, evidenciando os movimentos estratégicos voltados para o incentivo de práticas leitoras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao compreender o Clube de Leitura *Read Club English Literature* como um evento de letramento, sintonizado com o compartilhamento de discursos e personalidades invisibilizadas, assumimos aqui a perspectiva da Linguística Aplicada (LA) para descrever e analisar nossas ações. Esse campo de estudo caracteriza-se pela compreensão dos usos da linguagem em contextos específicos, enfocando de modo indisciplinar os comportamentos dos indivíduos na construção responsiva dos saberes (MOITA LOPES, 2006). Assim, para analisarmos os esforços empreendidos no incentivo à leitura, dialogamos com teóricos dos campos da Literatura (CÂNDIDO, 2006; COSSON, 2021; MARTINS, 2006), da Educação (FREIRE, 2016; 2017) e da Linguística (HASAN, 1989; ROJO; BARBOSA, 2015).

Este trabalho constituiu-se como uma pesquisa-ação no contexto da disciplina “Literatura em Língua Inglesa I: estudo dos autores e obras clássicas” do Curso de Licenciatura em Letras do IFTO, na modalidade EaD, com duração de dois meses. A turma era composta por 32 alunos. Foi criado um grupo no *WhatsApp* denominado *Read Club English Literature* (Clube de Leitura de Literatura Inglesa), onde foram postadas as obras a serem lidas. Após a leitura das obras, os alunos eram desafiados a apresentar o

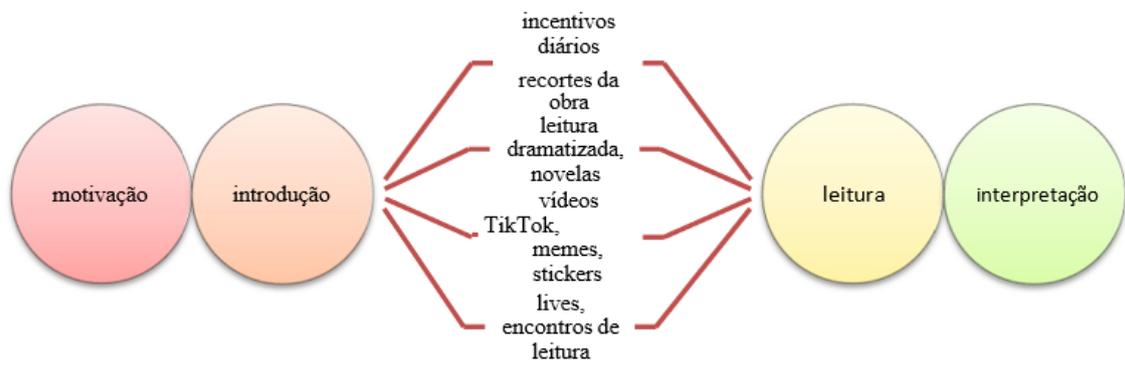
conteúdo de forma lúdica, criativa e respondendo a perguntas norteadoras que despertassem o interesse dos demais alunos pela leitura da obra.

As atividades nesse coletivo de leitura ocorreram prioritariamente em forma de mensagens de texto, em um grupo personalizado de *WhatsApp*. A adesão ao grupo acontecia mediante a divulgação de um *link* entre os discentes da disciplina ofertada. No grupo do *WhatsApp*, incentivávamos o envio de sugestões pelos participantes e a escolha democrática das obras; o título com maior número de votos era selecionado para leitura, sendo seus capítulos, ou páginas, escalonados para um mês de duração, seguindo um cronograma diário de leitura.

Inspirados na sequência básica do letramento literário de Cosson (2021), a motivação e a introdução se fundiam como Incentivos de Leitura (IL) diários em formatos variados. A incursão no texto ocorria através de documentos em PDF das obras, disponibilizados no grupo conforme o cronograma estabelecido.

A leitura, sendo a ação mais autônoma do processo e nosso alvo enquanto comunidade, foi contemplada com estratégias motivadoras para engajar os participantes. A última etapa do processo era a interpretação, que ocorria no contexto de nossas interações. Nessas ocasiões, os participantes podiam interpretar a obra lida ao comentar a postagem de um IL ou do recorte do próprio texto da leitura semanal.

Figura 1 – Etapas do desenvolvimento do letramento literário adaptadas ao Clube de Leitura “*Read Club English Literature*”



Fonte: adaptado de Cosson (2021).

Todos esses artefatos linguísticos retratados na Figura 1, operacionalizados nas interações sobre as obras lidas, constituíram nosso objeto de estudo e nos ajudaram a compreender os comportamentos leitores. Além disso, empregamos respostas de um questionário eletrônico para avaliar as contribuições do *Read Club English Literature* no

processo de desenvolvimento do hábito de leitura por parte dos membros dessa comunidade leitora. Na próxima seção, analisaremos como esses recursos fomentaram atividades de leitura produtivas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para abordar a leitura de um modo significativo no Clube de Leitura *Read Club English Literature*, recorreremos a estratégias simples de motivação e introdução dos livros selecionados, visando fomentar discussões interpretativas sobre as obras exploradas no contexto de nossa coletividade. Os Incentivos de Leitura (IL) serviram para desenvolver uma expectativa no leitor, preparando-o para o encontro com o texto. Considerando que o ato de ler é feito de forma autônoma pelos membros do Clube, esses incentivos tanto fomentavam quanto acompanhavam a atividade leitora diária.

Dada essa necessidade, a proposta de incentivo de leitura consistiu em apontar destaques do capítulo ou trecho específico. Para despertar o interesse do leitor, utilizávamos paráfrases de citações tocantes da obra, elaborávamos perguntas retóricas sobre as ações e os posicionamentos defendidos pelos personagens e estabelecíamos correlações entre os contextos reais e ficcionais. Motivávamos os participantes do clube a assumirem a coprodução dos sentidos e a recuperar o intertexto exoliterário materializados no texto escrito e audiovisual.

Como o *Read Club English Literature* é composto, na sua maioria, por jovens adultos, a correlação entre diferentes artes verbais pode ser uma alavanca para a compreensão leitora. Além disso, quando a obra alcança nossos anseios, inquietações, reivindicações e sonhos, o impacto emocional da leitura engendra memórias afetivas que influem em nossa consciência e comportamento, configurando-se como estratégias de mediação necessárias para motivar o prazer pela leitura.

Essas estratégias foram exploradas intensamente em nossas interações, principalmente pela coordenadora do *Read Club English Literature*, como forma de instrumentalizar os bolsistas e demais membros do nosso coletivo de leitura. Com o passar do tempo, era esperado que os participantes acionassem mais esses mecanismos de motivação, introdução, leitura e interpretação (COSSON, 2021). Entretanto, a falta de tempo, insegurança e timidez deixaram transparecer justificativas e resistências.

Uma das dificuldades observadas em nossas interações é o que Signorini (2004, p. 97) chama de afasia linguística, “condição daqueles que têm o que dizer, mas não têm como, daqueles que têm o pensamento, a experiência”. Isso ficou evidente quando um participante comentou que “se sentia burro” ao ver nossas conversas sobre leitura no *Read Club English Literature*. Reconhecemos que tal posicionamento afetou muitos que aderiram à nossa comunidade. Nesse estado, um participante “se cala, fica mudo, faz qualquer coisa para não expor a si e a sua língua, isto é, seus modos de dizer, mas também de raciocinar, de agir, de avaliar” (SIGNORINI, 2004, p. 97).

Inicialmente, pensávamos que as temáticas inibiam a participação ativa dos membros, por isso solicitávamos sugestões de livros e indicávamos outras obras, valendo-nos da transversalidade de conteúdos temáticos disponíveis na realidade social dos leitores. Essa metodologia trouxe ao debate coletivo temas espinhosos, mas necessários para a consolidação do que Freire (2016) chama de conscientização crítica.

Interagimos com outros textos, literários ou não, de autoria comum ou distinta da obra lida, e até com outras manifestações artísticas potencialmente conhecidas dos leitores, tratando de temas como racismo, diversidade, drogas ilícitas, corrupção, sentimentos universais, relações familiares, autoestima e outros que emergiam nas interações. No contexto pandêmico e de isolamento social, essa experiência pode ter sido um deleite para aqueles que dela tiraram proveito. O Quadro 1 elenca as obras contempladas nesse período.

Quadro 1 – Obras utilizadas no Clube de Leitura

Semana 1 – 2	Semana 3 – 4	Semana 5 – 6	Semana 7 – 8
<i>The Tempest</i> , de William Shakespeare	<i>King Arthur</i> , de Sir Thomas Malory	<i>Gulliver’s Travels</i> , de Jonathan Swift	<i>The Clerk of Oxford’s Tales</i> , de Geoffrey Chaucer

Fonte: Adaptado do *Read Club English Literature* no WhatsApp (2024).

As obras escolhidas democraticamente pelos membros do Clube integraram diferentes estilos de leitura, buscando atender à diversidade de leitores de nossa comunidade. A inclusão desses livros visou variar o cardápio de leitura e animar os membros do Clube, fragilizados pelo estresse e apatia decorrentes do isolamento social na pandemia do coronavírus. Dois deles foram indicações de membros do Clube e um da coordenadora.

As dinâmicas adotadas no Clube *Read Club English Literature* foram significativas para fomentar práticas leitoras, desestabilizando representações míticas atribuídas à leitura/literatura, como algo difícil, entediante, arcaico e envolto em crise (MARTINS, 2006; MORAIS; SILVA, 2017). Prova disso é que 50% dos participantes revelaram que não tinham hábito de ler antes da entrada no Clube. Os depoimentos do Quadro 2 mostram o que eles aprenderam com essas práticas virtuais de leitura.

Quadro 2 – Contribuições do Clube de Leitura *Read Club English Literature* na visão dos participantes

Hábito de Leitura	Vocabulário/ Conhecimento de Mundo	Modos de Ler/Interpretar
“Aprendi que ler pode se tornar divertido a partir do momento em que você se identifica com o assunto e adquire o hábito da leitura.”	“Construir um compromisso com um grupo pode me fazer chegar mais longe (constância).”	“Ver a vida de outra forma. Problemas todo mundo tem, o importante é saber lidar com eles.”
“Aprendi muitas palavras desconhecidas.”	“[Aprendi] as várias formas de perceber uma mesma história; incrível ver as visões diferentes.”	“Muitas maneiras de ler e interpretar o livro.”

Fonte: Adaptado do *Read Club English Literature* no *WhatsApp* (2024)

Esses enunciados permitem reconhecer que as interações propostas no Clube buscaram aproximar texto e leitor de um modo mais amigável, mediando uma prática de leitura em colaboração com o outro. Nesse processo, a simbiose entre forma e conteúdo foi um exercício indissociável para a apreciação literária. Esperamos ter esclarecido que o entendimento de toda obra só alcança impacto emocional sobre o leitor quando o social deixa de ser visto apenas como expressão de uma certa época ou de uma sociedade determinada, “mas como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo” (CÂNDIDO, 2006, p. 12). Isso favorece a recuperação dos intertextos e dos atos de significação desencadeadores das práticas de letramento e, por extensão, da conscientização crítica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de criação de uma comunidade de leitura mostrou-se altamente pertinente, especialmente por aproximar leitores avançados e iniciantes em um exercício colaborativo. Ao identificar situações colaborativas enriquecedoras e ao

acionar os intertextos recuperados pelos participantes nas interações, apresentamos novos modos de leitura e interpretação, fomentando o hábito de ler. Os esforços empreendidos no Clube de Leitura *Read Club English Literature* demonstraram ser relevantes, pois permitiram o engajamento colaborativo e o debate crítico sobre os personagens e narrativas abordadas.

Dentre as obras selecionadas, estavam *The Tempest* (SHAKESPEARE, 2004), *King Arthur* (MALORY, 1970), *Gulliver's Travels* (SWIFT, 2022) e *The Clerk of Oxford's Tales* (CHAUCER, 2003). Tínhamos uma programação semanal de leituras e postagens de incentivo no grupo de *WhatsApp*. Durante as leituras, foram postados vídeos ilustrativos e criativos, bem como respostas às perguntas norteadoras sobre as obras lidas.

A leitura das obras em inglês foi o maior desafio para os alunos, o que despertou o interesse pelo estudo da língua inglesa por meio de sites e sugestões de livros. Outro ponto a destacar foi o uso das ferramentas proporcionadas pelas tecnologias na exploração das ideias dos textos e na representação das narrativas de acordo com a interpretação de cada aluno. Os recursos tecnológicos se mostraram aliados na representação e interação na leitura do mundo e das palavras, oferecendo uma excelente alternativa para desenvolver projetos de ação cultural nas bibliotecas.

Notamos que muitos membros do clube desenvolveram uma rotina leitora, embora, muitas vezes, tenham permanecido silenciosos, com receio de comentar e compartilhar suas próprias impressões das obras. A afasia linguística, resultante da crença em padrões adequados de fala, foi um desafio que procuramos enfrentar durante o projeto, abordando-o explicitamente nas oportunidades de interação crítico-reflexiva.

Entretanto, assim como o letramento literário, as raízes desse desafio são profundamente enraizadas em pedagogias equivocadas e requerem uma reavaliação metodológica e prática. Projetos de extensão como este oferecem oportunidades valiosas para intervenção, permitindo que os participantes aprendam com as experiências dos outros e reconheçam suas próprias fragilidades e potencialidades.

Práticas colaborativas de aprendizagem devem ser cada vez mais valorizadas e, idealmente, integradas às aulas. Nesta atividade, os participantes receberam orientação durante a leitura das obras, um esforço associado à promoção da educação científica entre os aprendizes. Isso evidencia que o ambiente prático da extensão não pode ser desvinculado da teoria. As resistências e dificuldades na escrita, apesar dos esforços,

ressaltam a importância dessas ações e a urgência na formação do leitor. Em instituições dedicadas à produção de conhecimento em ciência e tecnologia, a leitura e a literatura não devem ser desconsideradas, pois fornecem a base para muitas atividades reflexivas na linguagem, impulsionando nossa confiança na tomada de posição e no uso da palavra.

REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CHAUCER, G. The Clerk of Oxford's Tales. In CHAUCER, G. **The Canterbury Tales**. New York, NY: Penguin Group, 2003.
- COSSON, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- FREIRE, P. **Conscientização**. Trad. de Tiago José Reis Leme. São Paulo: Cortez, 2016.
- HASAN, R. **Linguistics, language, and verbal art**. 2 ed. Hong Kong: Oxford University Press, 1989. p. 90-106.
- MALORY, T. King Arthur. In MALORY, T. **Le Morte d'Arthur**. Londres: Penguin Group, 1970.
- MARTINS, I. A leitura no Ensino Médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação de professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.
- MOITA LOPES, L. P. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-42.
- MORAIS, M. R; SILVA, W. R. Afinal, existe crise de leitura literária? **Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1-26, set. 2017. Disponível em <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/6040>. Acesso em 22 mar. 2022.
- PEREIRA, D. R; DORNELLES, C. Conscientização crítica pelo letramento literário no ensino médio. In: SILVA, W. **Contribuições sociais da Linguística Aplicada: uma homenagem a Inês Signorini**. Campinas: Pontes, 2021. p. 185-228.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 115-145.
- SHAKESPEARE, W. **The Tempest**. New York, NY: Washington Square Press, 2004.

SIGNORINI, I. Invertendo a lógica do projeto escolar de esclarecer o ignorante em matéria de língua. **Scripta**, [s. l.], v. 8, n. 14, p. 90-99, mar. 2004. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12545>. Acesso em 22 mar. 2022.

SILVA, W. R. Educação científica como estratégia pedagógica e investigativa de resistência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 59, n. 3, p. 2278-2308, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tla/a/N43FsTqYkyBZTvnj6nS5Mdf/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SWIFT, J. **Gulliver's Travels**. Londres: Book House, 2022.